

INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO INFANTIL

Lucicléia Kalamar¹
Grasiela Pereira da Silva de Castilhos²

Resumo:

Este trabalho trata do conceito de adultização infantil na contemporaneidade, e tem como objetivo analisar os fatores que influenciam no fenômeno de adultização e suas implicações para a infância. Assim vem questionar a aceitação das crianças cada vez mais cedo no universo adulto, bem como as suas consequências no processo de desenvolvimento infantil. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e empregou como base teórica os estudos realizados por Ariés (1981), Postman (1999) e Araújo (2016). O processo de adultização refere-se ao distanciamento da criança do seu mundo infantil e sua inserção precoce no mundo dos adultos dos quais incorporam tipologias físicas e psicológicas. Atualmente os meios de comunicação disponibilizam conteúdos inapropriados para a infância, e os pais acabam tendo dificuldade em controlar as informações que chegam aos seus filhos. Desta forma as crianças são instigadas ao consumismo pela mídia manipuladora. Muitas crianças antecipam responsabilidades e preocupam-se com coisas desnecessárias para sua faixa etária. O declínio da infância é um fato preocupante uma vez que se perde uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano, essencial para a formação de uma pessoa saudável o que poderá acarretar em problemas futuros. Entre estes comprometimentos estão às dificuldades de criatividade, socialização e transtornos incomuns para a faixa etária das crianças.

Palavras-chave:

Adultização. Infância. Contemporaneidade.

CHILDHOOD IN CONTEMPORARY SOCIETY A STUDY ON THE CHILD ADULT PROCESS

Abstract:

This work deals with the concept of child adultization in contemporary times, and aims to analyze the factors that influence the phenomenon of adultization and its implications for childhood. Thus it comes to question the acceptance of children at an earlier age in the adult universe, as well as its consequences on the child development process. This research is of a bibliographic nature and used as a theoretical basis the studies carried out by Ariés (1981), Postman (1999) and Araújo (2016). The process of adultization refers to the child's distance from his childhood world and his early insertion in the world of adults of which they incorporate physical and psychological typologies. Currently, the media provide inappropriate content for children, and parents find it difficult to control the information that reaches their

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória/PR. E-mail: lukalamar@hotmail.com.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora colaboradora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. E-mail: grasicastilhos@hotmail.com. Local de trabalho UNESPAR- União da Vitória.

children. In this way, children are instigated to consumerism by the manipulative media. Many children anticipate responsibilities and worry about things unnecessary for their age group. The decline of childhood is a worrying fact since one of the most important stages of human development is lost, essential for the formation of a healthy person, which may lead to future problems. Among these commitments are difficulties with creativity, socialization and unusual disorders for the children's age group.

Keywords:

Adultization. Childhood. Contemporaneity.

INFANCIA EN LA SOCIEDAD CONTEMPORÁNEA un estudio sobre el proceso de los adultos de los niños

Resumen:

Este trabajo aborda el concepto de adultización infantil en los tiempos contemporáneos y tiene como objetivo analizar los factores que influyen en el fenómeno de la adultización y sus implicaciones para la infancia. Por lo tanto, se cuestiona la aceptación de los niños a una edad más temprana en el universo adulto, así como sus consecuencias en el proceso de desarrollo infantil. Esta investigación es de naturaleza bibliográfica y se utiliza como base teórica los estudios realizados por Ariés (1981), Postman (1999) y Araújo (2016). El proceso de adultización se refiere a la distancia del niño de su mundo infantil y su inserción temprana en el mundo de los adultos de los cuales incorporan tipologías físicas y psicológicas. Actualmente, los medios proporcionan contenido inapropiado para los niños, y los padres terminan teniendo dificultades para controlar la información que llega a sus hijos. De esta manera, los niños son instigados al consumismo por los medios manipuladores. Muchos niños anticipan responsabilidades y se preocupan por cosas innecesarias para su grupo de edad. El declive de la infancia es un hecho preocupante ya que se pierde una de las etapas más importantes del desarrollo humano, esencial para la formación de una persona sana, que puede conducir a problemas futuros. Entre estos compromisos se encuentran las dificultades con la creatividad, la socialización y los trastornos inusuales para el grupo de edad de los niños.

Palabras clave:

Adultización. Infancia. Contemporaneidad.

Introdução

A infância sempre foi uma questão muito debatida ao longo da história e passou por um grande processo de modificação e reconhecimento, no entanto atualmente essas mudanças acarretaram em efeitos negativos no modo de vida destas crianças. Tem sido cada vez mais frequente no universo infantil a incorporação de tipologias adultizadas, onde a criança obtém os mesmos comportamentos e hábitos dos adultos. Esse fato ocorre devido a conviverem mais com adultos do que com crianças, encontrarem-se restritas a sair de casa e passarem mais

tempo em frente aos meios de comunicação que exercem papel influenciador no seu processo de aprendizado.

O período da infância é uma etapa essencial do desenvolvimento humano, nela são adquiridas as concepções psicológicas e moral que vão acompanhar a criança para o resto de sua vida. Antecipar a infância é perder a essência da criança que tem o seu ritmo de formação acelerado, não conseguindo acompanhar intelectualmente este amadurecimento precoce.

As crianças estão expostas desde cedo as preocupações e exigências que não correspondem com o período da infância, sofrem diariamente influências tecnológicas e midiáticas que instigam o consumismo e distanciam cada vez mais a criança do seu mundo infante.

É essencial que a criança tenha tempo para brincar, pois desenvolve uma boa convivência, constrói sua autonomia, consegue se expressar, além de estimular a imaginação e ter um amadurecimento saudável.

Este trabalho trata do conceito de adultização infantil na contemporaneidade, e vem indagar a seguinte questão norteadora: Quais os fatores que influenciam no processo de adultização e quais as suas implicações para a infância? Assim vem questionar a aceitação das crianças cada vez mais cedo no universo adulto, bem como as consequências no processo de desenvolvimento infantil.

O estudo adota os moldes da pesquisa teórica bibliográfica de cunho qualitativo, sendo conceituada por Gamboa (2009, p. 43) como aquela que “seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno”. O intuito do trabalho é incitar mais debates acerca desta temática de modo a refletir sobre os valores e interferências negativas cada vez mais frequentes na vida dos infantes.

As crianças formam seus valores desde cedo e estão cada vez mais perceptíveis aos acontecimentos, no entanto devem ter a sua infância preservada e respeitada. Desta forma é importante uma reflexão acerca do fenômeno de adultização infantil que encontra-se presente em nossa sociedade.

O conceito de infância: uma construção histórica

A infância passou por grandes transformações ao longo do tempo e nem sempre foi vista e tratada como uma etapa marcante. Foi considerada apenas uma fase sem importância que permanecia despercebida, desta forma não se tinha um apego pela criança que poderia ser

facilmente substituída. De acordo com Ariés (1981) as crianças eram consideradas adultos em miniaturas e deveriam fazer parte da convivência dos mesmos, não havia distinção entre os hábitos, deste modo, os infantes participavam de toda vida social dos adultos.

Os autores Henick e Faria (2015) relatam que desde cedo os pais já contavam com a ajuda dos seus filhos para realizar diversas tarefas para auxiliar no sustento da família. O aprendizado era precipitado e se dava através do trabalho diário. Assim “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981).

Neste contexto, entre o século XII e XIII, muitas eram as crueldades inimagináveis geradas contra a criança no próprio núcleo familiar, nas escolas, nas fábricas e escritórios, nos internatos ou nas ruas. A infância se descobria somente mais tarde através de transformação nas relações entre indivíduo e grupo familiar, por meio da afetividade e a própria afirmação do sentimento da infância, do qual tiveram um papel fundamental a igreja e o estado (PRIORE, 2004).

Finalmente o conceito de infância começou a mudar, de acordo com Ariés (1981, p. 28) “[...] os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII”. Inicia-se o processo de paparicação, onde a criança passa a ser tratada com atenção e carinho, podendo ser livre em seus aspectos e servir de distração para os adultos. Assim ganharam cada vez mais espaço:

[...] foi no século XVII que os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos e comuns. Foi também nesse período que os retratos de família, muito mais antigos, tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição (ARIÈS, 1981 p.28).

Consequentemente a este avanço cada vez maior da infância foram criadas leis que garantem a proteção e direitos das crianças brasileiras, sendo uma delas o Estatuto da Criança e do Adolescente. De acordo com Brasil (2010a p.11) em seu (Art. 2º p. 11) “Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]”. Ficando assim reconhecido e inserido na legislação os seus direitos e garantias.

Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem seu conceito acerca de criança (2010, p. 12):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010b p.12).

O conceito de desenvolvimento infantil é essencial do ser humano, como afirma Priore (2004, p. 398) “[...] a criança é um ser em formação e a infância é um período de preparo para a vida adulta”. Assim a criança merece ser criança e ter suas especificidades respeitadas, pois são agentes transformadores e devem ser instigados diariamente a imaginar e criar construindo sua personalidade.

Fatores que induzem ao fenômeno da adultização infantil

Atualmente o cenário que conhecemos da infância está mudando e estamos presenciando essas transformações através de fatos que acompanhamos cotidianamente nos comportamentos das crianças, que se encontram cada vez mais acelerado em direção ao universo adulto. Postman (1999) aponta que as informações antes eram sigilosas e controladas, agora estão se tornando cada vez mais disponíveis para as crianças, desta forma a certo medo com o retrocesso e perda desta etapa de desenvolvimento essencial do ser humano.

As crianças convivem muito com os adultos nos dias atuais, participam da correria do dia a dia, tem acesso à mídia e ao consumo exagerado. Assim estão inseridos nas diversas preocupações e responsabilidades sendo estimuladas a desempenhar cada vez mais tarefas como nos enfatiza Padilha (2015, p. 14):

As crianças são forçadas a desenvolver um amadurecimento precoce, pois estão incluídas em ambientes de trabalho e tem contato por meio da mídia a conteúdos que são inapropriados para sua idade, seja pela exposição da violência ou até mesmo do erotismo, que provoca um despertar cada vez mais cedo para questões adultas (PADILHA, 2015 p.14).

De acordo com Lira e Ferreira (2017, p. 100) “Cabe ao adulto instruir as crianças ao seu crescimento mais amplo”. Seguindo o mesmo raciocínio, Araújo (2016) nos mostra a enorme importância que a estrutura familiar desempenha na construção social e psíquica da criança, pois a mesma se apresenta como preponderante para uma boa formação intelectual.

A infância parece estar se perdendo, este fato é revelado por Postman (1999, p. 18) onde alega que a infância está desaparecendo “Para onde quer que a gente olhe, é visível que o comportamento, a linguagem, as atitudes e os desejos - mesmo a aparência física - de adultos e crianças se tornam cada vez mais indistinguíveis”. Este acontecimento é preocupante e está intimamente ligado ao modelo de sociedade existente atualmente, pois a

infância já é um período curto de desenvolvimento e pode passar despercebida uma vez que se antecipe a fase adulta.

Segundo Araújo (2016) o processo de adultização está relacionado a aspectos característicos similares ao de uma pessoa adulta. Para Neu e Berleze (2015, p. 11):

Essa criança adultizada vai pulando etapas e fases do desenvolvimento, sendo forçada a uma maturação precoce, adotando hábitos de consumo fora de sua faixa etária, bem como comportamentos e exteriótipos (NEU; BERLEZE, 2015, p. 11).

Vivemos atualmente em um mundo rodeado de informações marcado pela tecnologia cada vez mais avançada, os meios de comunicação despertam grande interesse do público infantil em relação ao consumismo. A mídia bombardeia diariamente as crianças através de propagandas que estão atreladas ao fenômeno de adultização infantil, fato revelado por Hensel (2015, p.16) em seus estudos:

A mídia faz com que as crianças sintam-se incluídas na sociedade, pois a partir da mesma, estes têm acesso a vários assuntos. Por meio dela, o acesso à informação está cada vez mais fácil. Ela é atrativa por ser colorida, interessante e convidativa. Como a mídia faz parte do dia a dia das crianças, elas acabam sendo influenciadas por ela, imitando o que veem (HENSEL, 2015, p. 16).

Assim a mídia tem grande influência no público infantil, pois conforme Araújo (2016) as propagandas, os desenhos e os comerciais, influenciam no consumismo e interferem no modo de ser e de viver destas crianças. Muitas vezes a criança tem vontade de ter algo que ela vê nas mídias para tentar ficar parecidas com os adultos ou com heróis, princesas, e aos personagens dos filmes e desenhos animados dos quais admira.

Desde cedo as crianças já se encontram presas à tela da televisão Postman (1999) revela que a TV está disponível para qualquer pessoa e que as crianças já começam a assistir desde seus três anos de idade. Apesar de a mesma, ser capaz de transmitir entretenimento e informação, muitas vezes é utilizada como uma forma de distração do público infantil. Hensel (2015) revelou através de seus estudos, que a mídia que os filhos mais têm acesso em casa é a televisão, isso se deve ao fato de este meio de comunicação ser atrativo e difícil de ser controlado pelos pais.

As informações apresentadas pela televisão não distinguem adultos e crianças, sendo assim estão dispostas a revelar qualquer conteúdo impróprio. Para Menezes (2016) a TV através de seus programas e propagandas vai construindo um mercado consumidor infantil convencendo-os desde cedo a entrarem na moda e começarem a ter o brinquedo do momento, a comer e se vestir como as outras crianças que aparecem na TV para que sejam aceitos de

certa forma na sociedade. Ferreguet (2014) revela que para as crianças muitas vezes é muito importante que aconteça esta aceitação, assim meninos e meninas se espelham em padrões artísticos, no entanto a pouca idade dos mesmos faz com que não visualizem se este é um conjunto de atitudes que deve ser seguido ou não.

Outro aspecto que merece atenção, e que, tem ganhado espaço na vida das crianças e jovens é o uso da internet. Conforme Padilha (2015) esta nova ferramenta do mundo tecnológico assume grande papel de modificação da sociedade, pois tem proporcionado acesso fácil a todos os tipos de conteúdos, além de experiências diversas. Neste mesmo sentido, Araújo (2016, p. 50) adverte quanto ao uso indiscriminado da internet: “A família precisa monitorar o acesso de seus filhos na web e ater seu olhar ao conteúdo que eles têm recebido [...]”. O autor destaca que, é indispensável que se tenha o diálogo com os pequenos, além do acompanhamento dos pais visando um direcionamento saudável das atividades.

Quanto ao vestuário infantil, este se encontra cada vez mais indiscernível do mundo dos adultos, eles já não se vestem mais como crianças, estão com roupas cada vez mais apertadas e sensuais. Para Postman (1999, p. 142) “[...] o que era outrora inequivocamente reconhecido como roupa “infantil” praticamente desapareceu”. De acordo com Hensel (2015) o fato de muitas meninas já não se interessarem mais por vestidos floridos e meninos buscarem padrões adultos através de camisas e sapatos. Assim, as crianças sofrem grandes influências da moda e estão renovando seu guarda roupa de acordo com as novas tendências.

Muitas vezes os próprios pais das crianças em uma maneira de suprir a ausência em que passam longe de casa nos dias de trabalho, compram diferentes produtos ou fornecem dinheiro para compras de acordo com seus desejos. Eles gastam cada vez mais com seus filhos que são vistos pelo mercado futuro como grandes potenciais econômicos (WEBER; FRANCISCO-MAFFEZZOLLI, 2016).

Em decorrência dos fatos citados, Araújo (2016, p. 45) destaca a importância e responsabilidade dos pais em ministrar e transmitir os valores e exemplos acarretando em um consumo sustentável e consciente. “É importante que os pais estabeleçam limites para os filhos e os orientem, ensinando-lhes a ser moderados em tudo, principalmente na hora das compras, tendo em vista que a mídia publicitária não respeita essa vulnerabilidade infantil”.

Implicações da adultização para o desenvolvimento infantil

A infância está cada vez mais direcionada ao mundo adulto e frente a este processo surgem às preocupações. Na visão de Postman (1999, p.18) “Tanto quanto as diferentes formas de vestir, as brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo”. O fato é que a inocência da infância está se perdendo, e ligado a isso também estão às brincadeiras lúdicas que tanto possibilitam a criatividade, agora perderam lugar para os celulares. Para Priore (2004) o mundo infantil sempre foi marcado pelo prazer das descobertas e das invenções sendo o brinquedo algo essencial na imaginação dos pequenos.

Em seus estudos Padilha (2015, p. 21) aborda que “ao olharmos para a história do brinquedo percebemos que até o formato físico foi se adequando de acordo com os avanços tecnológicos e industriais”. Assim as crianças já não brincam mais como antes, não interagem tanto o que é um fator essencial no desenvolvimento e nas relações afetivas. Segundo Priore (2004) o jogo é uma forma de a criança se socializar, respeitar regras e aprender.

No entanto Postman (1999) nos lembra da concorrência excessiva em que as crianças são impostas nas competições atuais acarretando em preocupações ao invés de divertimento. Para Padilha (2015, p. 25) “A presença do outro no brincar e seus investimentos sobre a criança e seu corpo possibilitarão a criança fundar invenções próprias, fortalecendo sua imaginação”. Assim percebemos que as crianças não vivem mais como deveriam agora, elas tem a agenda cheia, preocupam-se com a beleza e até mesmo com a roupa. Este fato pode acarretar em diversos fatores negativos para a vida da criança, conduzindo a doenças comuns de adultos como salienta Menezes (2016, p. 09):

[...] o excesso de atividades na infância, implica o aparecimento de doenças e transtornos típicos de um organismo estressado e sobrecarregado, tais como enxaquecas, dores estomacais, distúrbios do sono (insônia, terror noturno), alimentares (obesidade, anorexia, bulimia) e transtornos psicológicos (ansiedade e depressão) [...] (MENEZES, 2016, p. 09).

Outro fato preocupante está relacionado às crianças desde muito cedo estarem envolvidas no mundo das drogas. Postman (1999) relata o envolvimento de crianças e jovens tanto no alcoolismo quanto a outras drogas, como maconha, cocaína e heroína. Conseqüentemente a isso se encontram no caminho da criminalidade, fato revelado pelo autor Postman (1999, p.149 e 150) “crianças de dez a treze anos de idade aparecem envolvidas em crimes de adultos como nunca antes”. E ainda de acordo com o mesmo autor “como o mundo

adulto se abre de todas as maneiras possíveis para as crianças, elas inevitavelmente imitam a atividade criminal adulta”.

Além destes fatores são consequências da adultização, segundo Hensel (2015, p.16), “[...] o aumento do consumo, da obesidade, da erotização precoce, da violência, do estresse familiar e do sedentarismo infantil”. Estas intervenções afetam a saúde da criança que passa muito mais tempo sentada, e acomodada aos brinquedos eletrônicos alimentando-se indevidamente, assim conseqüentemente já não brinca o suficiente o que poderá refletir na sua vida adulta.

Nota-se mudança até no vocabulário das crianças e jovens, pois de acordo com Postman (1999) a linguagem adulta conhecida por palavrões agora são empregadas com certa naturalidade conduzindo uma perda de conceitos convencionais. A insegurança dos pais também aumentou e muitos já não acreditam mais em seu próprio potencial de criação dos filhos recorrendo a especialistas.

Desta forma tem-se aberto mão da infância, porém Postman (1999, p. 167) nos lembra “Não é concebível que nossa cultura esqueça que precisa de crianças. Mas está a caminho de esquecer que as crianças precisam de infância”. As pressões contemporâneas apressam a vida da criança que necessita de um ritmo para que venha a desenvolver-se saudável, sabemos que as características infantis estão diferentes, um fato natural uma vez que a sociedade passa por transformações ao longo do tempo. No entanto Ferreguet (2014, p. 48) faz um alerta “Precisamos, agora, prestar muito mais atenção em como preparar as crianças para lidar com essas experiências”. É essencial que este tipo de assunto seja priorizado através do diálogo tanto em casa como nas escolas, pois o mundo da mídia acaba sendo mais atraente do que a sala de aula ficando cada vez mais difícil manter a atenção.

Resultados e Discussão

Após análise dos dados teóricos referentes ao surgimento do fenômeno da adultização no convívio das crianças, fica claro que tal fato se faz presente na sociedade contemporânea. De acordo com os autores referenciados na pesquisa, cada vez mais as ações e comportamentos das crianças estão voltados aos costumes e hábitos adultos. Padilha (2015, p. 34) demonstra este acontecimento “Em meio às transformações sociais mais relevantes da

contemporaneidade podemos citar a adultização infantil, que coloca a criança como um pequeno adulto, com lugar e papel ativo na família e na sociedade”.

Quando analisados os fatores que mais tem influência neste processo de adultização infantil, a mídia é citada frequentemente entre os autores, que afirmaram ter relação direta com o fenômeno. Menezes (2016, p. 07) expõe esta ocorrência em seus estudos “A mídia, através de seus meios de transmissão caracteriza-se como um forte poder de influência social. Chamada de quarto poder, a mídia é capaz de imprimir valores comportamentais, de estilo, de saúde e de consumo”. Corroborando com as mesmas ideias Hensel (2015 p.14) aponta “A mídia tornou a sociedade transparente, na medida em que, hoje podemos ver na televisão o que antes, nem se imaginava que existisse”.

Desta forma a mídia que abrange em grande parte a televisão é vista como reveladora de conceitos que antes dificilmente se tinha acesso. Menezes (2016) em um levantamento bibliográfico sobre a influência da mídia cita o enorme potencial televisivo no mercado consumidor infantil. O autor Hensel(2015, p. 33) segue a mesma linha de raciocínio e afirma “[...] que a TV é um dos meios de acesso mais fácil e, portanto, interfere de maneira mais intensa no consumismo dos produtos, pois está mais presente no cotidiano das crianças”.

Ao tratar da mídia os autores revelam a influência da publicidade e estratégias de marketing que as marcas de roupas e produtos utilizam a fim de incentivar o consumo, para eles é estratégico que as crianças venham se inserir no mundo adulto, pois acabam por comprar diversos itens contribuindo em grande parte dos lucros. De acordo com Ferreguet (2014 p. 211) está ideia é confirmada:

Compreendemos que existe uma tendência, incentivada pela mídia, em padronizar gostos e comportamentos quebrando as barreiras entre as diversas faixas etárias. Entendemos que o *marketing* estimula o processo de adultização da criança ao incentivar o consumo de produtos normalmente desnecessários para uma criança e que, além dos produtos, a mídia comercializa atitude e valores. Criança com o comportamento de criança consome menos, a mídia solicita que as meninas se vistam como uma mulher adulta e usem maquiagem (FERREGUET, 2014, p. 211).

Desta forma o que se percebe é que o consumismo aparece atrelado a mídia, neste sentido muitos autores vincularam a ideia de a mídia instigar o consumo favorecendo o capitalismo. Podemos notar está ocorrência nos estudos de Padilha (2015, p. 34) que comparou a infância tradicional com a infância contemporânea e assim menciona “Essa adultização infantil é fortemente reforçada pela mídia, que disponibiliza uma gama de objetos adultos em versão infantil, como cosméticos, vestimentas, entre outros.” E reforça “Baseado nisso, pode-se dizer que a dinâmica atual da sociedade contemporânea está fortemente

enraizada no capitalismo”. Os autores Neu e Berleze (2015, p. 38) complementam este conceito “O incentivo ao consumo infantil está vinculado diretamente às publicidades e mídias de massa, que por sua vez investem pesadamente em marketing com caráter lúdico, com o intuito de atrair o “público infantil.”

Quanto às implicações que podem vir decorrentes do processo de adultização infantil, o fato mais preocupante entre os autores mencionados na pesquisa, em pelo menos grande parte dos trabalhos é que todos apresentam certa preocupação com a perda do brincar na infância. Para Lira e Ferreira (2017 p. 105) em seus estudos, verificaram a presença do fenômeno da adultização nas brincadeiras das crianças através de dados e observações e perceberam elementos da vida adulta presentes nas brincadeiras das crianças. “As meninas optaram frequentemente por produtos ligados a beleza, incluindo o uso de objetos como chapinhas, secadores, saltos altos, unhas de silicone, entre outros elementos. Já os meninos, demonstraram um amplo interesse pelo uso das tecnologias digitais”. Sendo que muitas ainda confessaram optarem em passear no shopping do que no parque. De acordo com Neu e Berleze (2015, p. 14) “[...] ver cada vez menos crianças nos ambientes brincando, se movimentando, representa um decréscimo no desenvolvimento infantil”.

Os resultados obtidos foram agrupados de acordo com a concordância de informações entre os autores. Em relação aos conceitos, de mídia e brincadeiras os estudos estabeleceram relações de proximidade, e quanto aos demais fatores abordados na pesquisa cada autor defende ideias distintas.

Conforme o exposto nesta pesquisa nota-se que, grandes mudanças ocorreram na sociedade entre elas também a infância que na antiguidade era vista sem importância e igualada aos adultos, somente mais tarde, fim do século XVI e durante o XVII, passou a ser valorizada e recebe um sentimento único da família. No entanto a convivência, o desejo de dar o melhor para os filhos bem como, o avanço das tecnologias está levando a conquista da infância a retroceder de uma maneira que afeta a etapa crucial da infância e antecipa a idade adulta.

Podemos notar com clareza as alterações decorrentes desta transição histórica nas figuras 1 e 2 expostas abaixo:



Figura 1: Criança Idade Média
Fonte: Google imagens



Figura 2: Criança contemporânea adultizada
Fonte: Google imagens

Este pensamento está atrelado as grandes transformações e indica que a infância possui diferentes representações decorrentes através dos séculos. De acordo com Henick e Faria (2015, p. 25834) confirmam este conceito “[...] a concepção de infância de hoje é decorrente de constantes transformações socioculturais, na qual mudaram os valores, os significados, as representações e papéis das crianças e adolescentes dentro da sociedade”. Na contemporaneidade é possível afirmar que a infância tem novas relações com o mundo sendo que, o desafio é acompanhar as evoluções com sabedoria, compreensão e principalmente educação, para que estes contextos não venham afetar o desenvolvimento das crianças.

Considerações finais

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os fatores que influenciam no fenômeno de adultização infantil e quais as suas implicações para a infância. De acordo com a pesquisa realizada entende-se que a criança antes ignorada e tratada em mesma escala adulta passou a ser vista ao longo do tempo com um sentimento diferenciado, recebendo cada vez mais

atenção e carinho. No entanto atualmente esta distinção vem sofrendo um retrocesso de forma que a infância vem novamente igualando-se a fase adulta a ponto de não se distinguir mais estas linhagens.

As crianças estão sendo adultizadas cada vez mais cedo, e esse declínio é um fato preocupante uma vez que se perde uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano essencial para a formação de uma pessoa saudável, o que poderá acarretar em futuros problemas. Hoje em dia as crianças são expostas a conteúdos inadequados do mundo dos adultos, o acesso fácil dos meios de comunicação sem supervisão adequada revela cada vez mais conteúdos inapropriados para infância, conseqüentemente as crianças se sentem inseridas neste meio passando a adotar as mesmas atitudes e hábitos.

É necessário um cuidado maior com a mídia, uma vez que ela é considerada a principal responsável em manipular as crianças que ainda não sabem discernir as informações, e instigar o consumismo exacerbado através de propagandas que moldam a opinião e estimulam o processo de adultização.

Muitas crianças acabam antecipando as responsabilidades, passam a sofrer o impacto de terem agendas lotadas e falta de tempo para estar em sua própria casa para brincar e descansar. Os pais em rotina diária estressante com carga de trabalho excessiva compensam essa falta com seus filhos, com bens materiais, e cobram para que tenham um bom rendimento escolar.

Os fatores expostos influenciam na vida diária da criança e comprometem o seu desenvolvimento infantil, conseqüentemente estes não brincam, pois não tem mais tempo, perdendo a capacidade de inventar as brincadeiras e estimular a sua criatividade, não interagem com outras crianças o que afeta seu convívio social, tem preocupação excessiva com a beleza e outras necessidades desnecessárias para sua faixa etária. Em decorrência disto temos crianças que crescem preocupadas e agitadas desenvolvendo quadros que vão desde a obesidade, ansiedade e depressão até o envolvimento no mundo das drogas e da criminalidade.

Precisamos ficar atentos ao comportamento das crianças, o diálogo e a orientação são essenciais para que elas consigam formar opiniões concretas sobre as informações que vierem a receber. Este trabalho deve envolver tanto a família como a escola, é preciso repensar as atitudes e comportamentos, não se pode permitir a perda da infância, a criança merece proteção a fim de ter o seu mundo infantil preservado.

Referências

ARAÚJO, Delcimaria Dantas. **Adultização Infantil No Século XXI: uma abordagem histórica** acerca das concepções de infância. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Trad. Dora Faksman. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BRASIL.Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010a.

BRASIL.**Estatuto da criança e do adolescente (1990)**. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010b.

FERREGUETT, Cristhiane. **Relações dialógicas em revista infantil: processo de adultização de meninas**. Porto Alegre, 2014.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 7. Ed. São Paulo, Cortez, 2009.

GOOGLE IMAGENS.**A perigosa associação entre cultura do estupro e adultização infanto-juvenil**. Disponível em: <<http://coelhoalbino.blogspot.com/2016/05/a-perigosa-associacao-entre-cultura-do.html>>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

GOOGLE IMAGENS. **História da roupa infantil**. Out. 2015. Disponível em: <<https://tanianeiva.com.br/2015/10/14/historia-da-roupa-infantil/>>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

HENICK, Angelica Cristina.; FARIA, Paula Maria Ferreira de. **História da infância no Brasil**. XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE- PUCPR 26 a 29/10/2015.

HENSEL,Lais Carla. **Influências Da Mídia No Desenvolvimento Infantil**. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Setor de Ciências Humanas, Unijuí – Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Santa Rosa, 2015.

LIRA, Cynthia Ferreira de.; FERREIRA, Hugo Monteiro. Adultização infantil:um fenômeno social contemporâneo investigado na educação infantil.**Revista iiLer / Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio** n.11, jul., 2017.

MENEZES, Sandra Maria Moreira.Adultização da Infância pela mídia:Uma Leitura Sócio histórica. In:**Revista Psicologia**. Acre, ano 16, n. 2, abril. 2016, p. 1-15.

NEU, Adriana Flávia.; BERLEZE, Daniele Jacobi.; KUNZ, Elenor. **Criança adulta ou um adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças**. 11º Congresso Argentino y 6º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, Ensenada, pcia de Buenos Aires, 28 de septiembre a 2 de octubre de 2015.

PADILHA, Andrieli Regina Sehnem. **A Infância, o Brincar e a Família Contemporânea.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2015.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

PRIORE, Mary Del. **História das crianças no Brasil.** 4.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

WEBER, Tiziana Brenner B.; FRANCISCO-MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine. **Mídia, Consumo e a Adultização de Crianças: Uma Reflexão Macrossocial.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR – 26 a 28/05/2016.

